

Do Professor Jubileu

O famoso Professor Jubileu de Almeida (que no momento repousa em uma fazendola do interior do Maranhão), talvez aceda em que se publique, depois de sua morte, alguns de seus papéis. Muitos são observações preciosas sobre a vida pública brasileira; outros são anotações pessoais e pequenos ensaios, à maneira de um Montaigne dos pobres. Oto Lara Resende, que é de toda confiança do Professor, seria encarregado de arrumar esses papéis. Podemos hoje anteciper um deles, sob o título *Do Caráter*.

Leiamos o bom professor:

«Tive um amigo que era honesto, mas sofria muito com isso. A honradez, o chamado caráter, lhe dava um permanente mau humor, irritação desconfiança. Quando a gente falava bem de uma pessoa perto dele, perguntava logo:

— Mas... é um sujeito de caráter?

Ou apenas, incisivamente:

— Tem caráter?

Lembro-me de ter respondido certa vez a uma pergunta dessas:

— Deve ter... Pelo menos parece ser um bom sujeito.

Como eu previa, essa resposta o irritou. O caráter, nele, era uma espécie de doença, uma úlcera de alma, algo que lhe estragava as alegrias da vida.

Também conheci uma senhora honesta a quem mais de uma vez tive vontade de dizer:

— Pare com essa coisa de ser honesta. Isso não combina muito bem com você, isso lhe faz mal, perturba sua vida. Você sofre demais com sua virtude, a virtude em você não é uma vocação natural, tranqüila, como em certas pessoas; é algo que enche você de despeito e mesquinharía...

Há pessoas que sabem ter mau caráter. São as que não escondem demasiado isso: portam-se com certa malícia e graça e só enganam quem faz questão de se enganar; vivem com desenvoltura fora dos mandamentos, e são felizes. Tenho um amigo, pintor de mérito, que é assim. Em outras pessoas, porém o mau caráter, incompleto e feio, sujeito a remorsos verdadeiros ou hipócritas, é desagradável, chega a ser obscuro. O bom mau caráter pode ser generoso, porque seu jôgo é largo e ágil; o mau caráter é pesado e inábil e tão infeliz quanto o mau bom caráter.

A pessoa mais encantadora que conheço (chama-se Elisa) é bom caráter; nela a honradez é uma graça mais profunda que ilumina sua alma como uma luz grave, mas suave. É uma forma de bondade e beleza interior, de sossêgo, de ordem, de harmonia.»